ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $306
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 15 de Novembro de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 283

15 DE NOVEMBRO

MISTER X

Data sobremodo difficil no assumpto que porventura forneça a escrevinhadores, é indubitavelmente esta. Narral-a, em seus prodromos e realização integral, obriga certamente á prolixidade massante em jornaes como a «Gazeta de Agudos»; dizer sobre ella o que todos já sabem e nossos filhos ouvem continuamente nas escolas, seria rebarbativo, quando não ridiculo; finalmente, bordar commentarios agora sobre as consequencias da Republica, velha ou nova, velhaca ou caloura, seria perigoso, isto não tanto para o escriptor, que nada tem ou teme, sinão e sobretudo para o mesmo jornal.

Só nos resta tornear a difficuldade, passando cautelosamente entre Sylla e Charybdes, mediante circumloquios.

Comparemos, por exemplo, o patriotismo, o civismo, a abnegação de alguns grandes vultos politicos da Colonia, do Imperio e da Republica no Brasil.

Em todos elles, grupando-os ante e post 15 de Novembro de 1889, differenças maximas se notam quanto a isso: uns põem o mandonismo, o apego ao poder, acima de tudo; outros, não. E este defeito é grandemente sensivel nos vultos posteriores á grande data óra celebrada.

D. João VI, por exemplo, notando que o seu poder no Brasil estava prestes a sossobrar, ao envez de, como bom portuguez, prevenir todo o ferro e fogo necessarios para conservar a colonia sob o jugo, diz a seu filho aquellas historicas e bem conformadas palavras: — «Pedro, o Brasil brevemente se separará de Portugal; si assim fôr, põe a coroa sobre tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão della». E D. João VI não era brasileiro. Mas na Republica, hoje em dia, as palavras mais communs na bocca de quem nos governa, em casos parecidos, hão sido sempre estas: «Prefiro succumbir combatendo e na qualidade de simples soldado, a ceder e curvar-me ante as espirações dos brasileiros».

D. Pedro I, já Imperador do Brasil, vê-se um dia abarbado com uma pequena rebellião, devido Constituição e ministerio. A deslealdade pouco honrosa de certas tropas ia occasionar serio derramamento de sangue brasileiro, quando a tudo vem pôr termo aquella sua celebre phrase: —«Não quero que ninguem se sacrifique por minha causa». E logo depois elle abdicava e se retirava do paiz, ante a verdadeira estupefacção geral, dizendo-nos tão somente: «Estimarei que sejam felizes».

Com excepção do grande protagonista e primeiro presidente da Republica, marechal Deodoro, que, embora tivesse forças bastantes, preferiu deixar o poder antes que se travasse a lucta fraticida no Brasil, quem com tal hombridade de civismo? Qual o Governo que, de 15 de Novembro para cá, imitou o exemplo de D. Pedro I, em iguaes ou peores circumstancias?

Em D. Pedro II, então, se resume tudo o que de melhor se poderia dizer e comparar sobre este assumpto.

Este grande Imperador, tambem o maior dos brasileiros, sabia que se preparava a Republica. Não perseguiu, comtudo, os conspiradores, jamais censurou ferreamente a imprensa; e chegou ao ponto de se dizer o primeiro e maior republicano do Brasil, além de elogiosa e commovedoramente approvar a Abolição, embora soubesse que tal acto, emanado da regente e herdeira do throno, sua filha Isabel, era o tirar-se do ultimo appoio á monarchia brasileira. E resignou-se á republica, com uma serenidade que prova como elle não estava persuadido de ter direito de exercer um tão grande poderio, qual o de governar constitucionalmente um punhado de brasileiros sequiosos da verdadeira liberdade republicana.

Teve o Brasil, de então por deante, Governo algum que fosse assim philosopho e sabio?!

Isto não quer dizer que taxemos de incompetente a Republica de 15 de Novembro. Muito pelo contrario. Incompetentes seriamos nós si tal aventassemos, pois é muito cedo ainda para criticar o periodo republicano, tão agitado pelas convulsões politicas e militares, além de aggravado pela turbulencia de alguns governichos locaes ou pessoaes. Comtudo, e apesar de tudo, o progresso do paiz tem sido enorme, sob quasi todos os aspectos. Sobre o alicerce fecundo e solido que nos adveio da Colonia e do Imperio, temos hoje, feito pela Republica e os verdadeiros republicanos de 15 de Novembro, esse verdadeiro Brasil, que amamos e é admirado respeitosamente pelo mundo universo.

Aliás, como verdadeiros fundadores ou creadores dessa Republica, dada a nossa qualidade de paulista, não podemos nem ha razões serias e inconfundiveis que nos obriguem a desprezal-a.

Nosso carteiro

Pessoalmente e por informações de elementos conceituados nesta cidade, temos verificado que o nosso prezado carteiro, snr. Paulo de Oliveira Castro, vem desempenhando a contento de todos o seu officio, envidando nisso o maior zelo e escrupulo em bem servir. E, ultimamente, seu serviço ainda mais carinhosamente executado, elle o faz uniformizado.

Ouro da Victoria

A proposito desta campanha entre nós levada a effeito, pedem-nos publicação do seguinte:

Agudos, 9 de Novembro de 1932.

Exmo. Snr. Presidente da Commissão Executiva da «Campanha do Ouro».

S. PAULO

Respeitosas saudações

A Commissão da «Campanha do Ouro» desta Cidade de Agudos, por seus membros infra assinados, tendo recebido a solicitação inclusa da quasi totalidade dos doadores que, em Agudos, contribuiram para a referida «Campanha», no sentido de serem seus donativos entregues ao Hospital local, que luta nesta emergencia com sérias dificuldades financeiras, pois não gosa siquér de subvenção estadoal, e como esta Comissão esteja de pleno acôrdo com a deliberação dos aludidos doadores, vem, por meio desta, solicitar do ilustre Presidente dessa digna Comissão Executiva seja atendida a vontade daqueles, autorizando, para esse fim, o Gerente da Agencia desta Cidade do Banco Comercial, em cujo poder ainda se acham os mesmos donativos, para que se efetive a entrega destes á Diretoria do mencionado «Hospital de Agudos», a beneficio de cujo patrimonio reverterão.

Aguardando dessa Comissão Executiva aprovação ao desejo dos doadores desta Cidade, a Comissão local da por finda sua missão, não regateando aplausos ao gesto altamente nobilitante dos que, inteiramente identificados com os patrioticos designios que deram origem á extraordinaria «Campanha do Ouro para o bem du S. Paulo», hoje correm com tanto e igual desprendimento em auxilio de uma instituição de caridade que, nesta Cidade, presta relevantes serviços á população.

A Comissão local apresenta a V. Exc. e os demais membros seus protestos de estima e consideração.

PELA COMISSÃO

Pe. João B. de Aquino.

Nosso Gymnasio

Aquillo que muitos outros estabelecimentos congeneres, com todas as veras do mais accendrado animo, com as possibilidades integraes que a bem timbra da fortuna faculta, pleitearam e não puderam conseguir, alcançou-o já o nosso Gymnasio: está officialmente reconhecido pelo Governo Federal. Temos nesta cidade, ao alcance de todos os habitantes desta zona, o ensino gymnasial, o preparatorio preciso para a admissão em toda e qualquer Escola Superior, com certificados validos em qualquer ponto do Brasil, e com direito ainda á matricula, ao finalisar se mesmo da formatura, em Escolas Normaes do Estado de São Paulo.

Que mais nos falta?

Por óra só resta o sabermos tirar todo o proveito possivel desse dom preciossimo com que nos brindou a Providencia, por obra e arte do engenhosissimo Padre Aquino.

Como?

Os que já estão em pleno usofruir dessa preciosidade, devem sempre lembrar-se de que o direito impõe deveres. Quem lança mão dos preciosos direitos que o nosso Gymnasio proporciona, jamais deverá esquecer-se de que chamou sobre si o dever de amparar, por tudo e em tudo, o mesmo estabelecimento: um desses deveres, o mais sagrado talvez, é ser pontual com a módica mensalidade necessaria á manutenção de tal ensino particular.

E quem ainda se não animou a procurar esse bem, tão facil presentemente, não o deixe para mais tarde o que póde fazer já; fique sciente de que no proximo anno o Gymnasio Municipal de Agudos, sobretudo em se saldando as muitas contas daquelles que se encontram em debito para com elle, funccionará com todas as remodelações e requisitos precisos, será incontestavelmente o melhor estabelecimento de ensino secundario na zona.

Um pouquinho de boa vontade em todos, e quem viver, verá!

Agudos, 12—XI—932.

S. J. G.

Chefe de Policia

Tomou posse do cargo de Chefe de Policia de São Paulo o sr. dr. Danton Coelho.

Vida Social

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorinha Rita, filha do nosso amigo sr. Alonso Maria Lacerda;

O sr. Homero de Oliveira Lima;

O jovem Euclydes Caldieri, filho do sr. Giacomo Caldieri, assignante desta folha;

A menina Anunciata, filha do sr. Domingos Magri.

Faz annos amanhã, o sr. Odorico de Castro Pompeia.

Aos anniversariantes os parabens da «Gazeta».

Itenerantes

Vimoa na cidade os srs. Pedro Caropreso, presidente da Companhia Rural São João dos Agudos;

Dr. Fabio A. Guimarães, abastado fazendeiro neste municipio;

João de Castro Falcão, pharmaceutico;

Rubens Pupo, vice-prefeito de Vera Cruz;

Dr. Hugo Pinheiro Machado, residente em Lençóes;

Calimerio Pereira, fazendeiro neste municipio.

Enfermo

Tem estado enfermo o pequeno José Roberto, filho do sr. Gasparino Sá e de sua exma. esposa d. Yolanda de Falcão Sá.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Theatro São Paulo

Nosso culto e prazeiroso povo agudense não está, certamente, esquecido dos grandes artistas do eclan—Victor Mc. Laglen, o galhardo mosqueteiro, o audacioso espadachim, e Marlene Dietrich, cuja actuação no memoravel filme «Marrocos» é lembrada com muita saudade.

Pois esses mesmos artistas teremos hoje o inexcedivel prazer de contemplar no Theatro São Paulo, em uma esplendorosa enscenação, toda cheia de guerras, trahições, espionagem e, sobretudo, verdadeira artisticidade, intitulada — «DESHONRADA».

Além desse sumptuoso filme Paramount, em 10 bellas partes, exhibido ás 9,30 em ponto, ao preço unico de 2$000, teremos tambem uma agradavel vesperal, ás 3 horas, com a gozada comedia «Herdeira á solta», em que se exhibem Luiza Fazenda, Loretta Young e Douglas Faibanks Junior.

O ingresso para a Matinée será de 600 réis.

Mendicancia

Palavra cujo significado, uma vez que real e estricto, sempre impoz respeito e veneração. Diga-o a Biblia, diga-o a Historia, diga-o, sobretudo, o coração humano. Ante um pobre, que se descobre para implorar aquillo que a fortuna lhe sonegou, ha sempre um accorde merencoreo que o humano sente vibrar no amago do coração: é o sentimento commiseração, o sentimento philantropia; o christão o santifica, divinisa mesmo, com o nome de caridade.

Nos tempos de hoje, porém, sobretudo nos dias de agora, éra em que tudo parece vae se deteriorando, degenerando, *apodrecendo* talvez, surge com horripilante insistencia, aqui e acolá, uma nova classe de mendigos. (Os verdadeiros e lidimos mendigos perdoem me este uso que faço do seu pundonoroso qualificativo. Por falta de respeito entre os termos e as suas applicações, já vi um cão enlouquecer-se de desgosto e revolta, somente por haverem-no baptizado com o altisonante nome de *gaucho*.)

O seculo XX, como ia dizendo, mais do que outro qualquer, foi *praguejado* com uma nova classe de mendigos: os mendicantes de empregos publicos.

Um cidadão, após algumas inconstantes e consequentemente fracassadas tentativas de trabalho ou negocio, perde o animo para tudo; já nem coragem mais possue para vir a ser um correcto *chupim* ou coisa qualquer na vida; Eil-o immediatamente transformado em mendigo, junto a Governos, a personalidades politicas, a *alhos* e *bugalhos* que, qual aquella côr esverdeada em nata de aguas pantanosas, surgem no tempo dos opportunismos

Consequencia:

O homem perde a vergonha, perde o caracter, troca de opiniões mais que de camisas, chega a ficar com a espinha mal acostumada em arco, devido tanto curvar-se ante dignos e, sobretudo, indignos. Torna-se mais execrando que o deshonesto e ladrão: este rouba de outrem e pode regenerar-se; aquelle, dados os asquerosos meios em que põe uso e veso rouba a si proprio, algo que nunca, jamais, recuperará. O BRIO.

Execranda mendicancia

MANECÃO

Terriveis molestias

Residia na cidade de Alagôas no anno de 1905, sendo chefe da estação da cidade.

Ahi contrahi cancro syphilitico, gonorrhéa acompanhada de rheumatismo, o qual muito me aperreava; depois desenvolveu-se forte erupção nas pernas, resultando apparecer placas nas mesmas e uma em cima da mão esquerda. Conhecendo as virtudes curativas do *Elixir de Nogueira*, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, resolvi usal-o; quando havia tomado 2 frascos, experimentei regulares melhoras. Animando-me com esse resultado, continuei a usal-o e ao completar o 6.o frasco me achei completamente restabelecido, não apparecendo atè hoje consequencias d'aquellas infecções.

Campina Grande, 10 de Julho de 1913. — *José Peixoto da Silva* (Firma reconhecida).

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Quem tomar assignatura desta folha durante este mez, recebela-á gratuitamente até 31 de Dezembro.

LIVROS!

Chegaram na Livraria da Gazeta os seguintes volumes:

«O Problema do Café» — por Rod. Edw. Caserou — optimo livro para os commerciantes e lavradores de café.
«Manual do Codigo Eleitoral» — pelo dr. Adamastor Lima, advogado no Rio de Janeiro.
«A Enxertia Pratica» — pelo Phar. Aristides Caire — livro indispensavel aos Pomicultores.
«Vindicta» — por Carlos D. Fernandes.
«Alma de Nossa Terra» — por Domingos Mogarinos
«Versos Alheios» — por Rosalia Sandoval
«Communismo Nacionalismo Idealismo» — por Souza Carneiro.
«Mysterio do Oriente» — por Nathaxeira.
«Feira Literaria» — obra laureada pela academia brasileira de letras.
«Arvore Velha» — por Leonel de Rezende
«O Constructor Pratico» — por A. Leite Imbuzeiro
«Vida amorosa e jornalistica de Mario Hafner» — por Rubey Wanderley.
«O Diabo Branco» — por Luiz de Oteyza.
«O Regabofe» — por Emilio Zola
«O Ventre de Pariz» — por Emilio Zola
«Neléta» — por Blasco Ibanez
«Depois» — por E. M. Remarque
«Pedras Vivas» — por M. Maryan
«Poesias» — de Raymundo Corrêa

EXPEDIENTE

A

«Gazeta de Agudos»

publica-se aos domingos

Só serão publicados os originaes que nos cheguem ás mãos até sexta-feira e, não serão devolvidos, mesmo não publicados

Para a venda avulsa, estipulamos o preço de $300, cada exemplar

Os annuncios serão cobrados de accordo com a nossa tabella

Editaes e materias na Secção Livre só serão publicados mediante o respectivo pagamento

»CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

Quer lubrificar seu carro? Procure o Posto de Serviço desta cidade, á Praça Tiradentes. Ali se encontra pessoal habilitado:

Bicos para guarda louça, nesta Typ.

Fumem cigarros da Cia. Castellões.

O CASAMENTO DE NHANHÃ

QUANDO Maria da Gloria casou, a casa encheu-se de alegria e os amigos accorreram a trazer aos noivos os seus votos de felicidades.

Mas ah! A noiva não pode gozar toda a ventura daquelle momento em que realiza o seu ideal; assaltou-a uma terrivel dôr de cabeça e não consegue dissimular o soffrimento que a abate. Mas um portador já correu á pharmacia em busca de uma dose da providencial **Cafiaspirina;** e em breve estará a noiva completamente alliviada.

Que lhe sirva a lição. Nunca em sua casa deixe de ter os preciosos comprimidos de **Cafiaspirina,** que curam rapidamente qualquer dôr de cabeça, como tambem as de dentes e ouvidos. A **Cafiaspirina** pode ser tomada sem receio, pois não affecta o organismo.

Não tomem qualquer droga que lhe offereçam. Os medicamentos "Bayer" são universalmente conhecidos como dignos de

TODA CONFIANÇA

BAYER

ATTENÇÃO

Não façam suas compras de folhinhas, sem primeiro verificarem os nossos preços, e o nosso bellissimo mostruario para **1933**

PARA ASSIGNAR REVISTAS E JORNAES

A Procure a **CLECTICA**

Rua 3 de Dezembro, 12 - S. Paulo

A Livraria da «Gazeta», recebeu lindissimo sortimento de romances.

Manuscriptos da Saudade

(CAPITULO DE UM LIVRO QUE NÃO SE PUBLICOU)

FALK

(*CONTINUAÇÃO*)

Com o evolver da educação os costumes modificaram; o individuo tomou habitos novos, differentes. E, todos, em conjuncto, decidiram qne a sinceridade é velharia; coisa que se dispensa, sem gravame; não ha necessidade do seu cultivo nos tempos que correm, em que o mundo é captivo do interesse.

Fui para o hotel. Pedindo a chave do quarto, o gerente deu-me um volume, que alguem havia mandado lá para me ser entregue. Surpresa minha. Quem, num Rio de Janeiro grande e modernisado, se lembraria de um caipira de S. Paulo? Recolhi. No quarto, impaciente e curioso, estraçalhei o envolucro, ávido de saber o seu conteúdo.

— Um livro.

O meu amigo Evaristo, o grande advogado, mandára-me um dos seus trabalhos, com uma dedicatoria affavel, de bom e velho camarada.

Serei sempre devedor desta fineza.

* * *

Regressei ao meu São Paulo, onde me chamavam a familia querida e os serviços contractados.

Tive a satisfação de rever a grande cidade dos cariocas. E de tudo quanto vi, nesse Eldorado eterno, concluí que ha uma cidade pequena, sumptuosa, dentro da immensa cidade velha; e que o trabalho do homem intelligente completou as bellezas primitivas, «emendando a mão» da Natureza no pouquinho em que ella se havia distrahido.

E o concurso desses dois factores de valia tornaram, mais ainda, o Rio de Janeiro a cidade mais bonita do mundo, procurada e invejada pelos forasteiros de todas as raças.

Fica comnosco uma vaidade grande e o justificado orgulho de a possuir.

E' nossa.

* * *

189 . . .

Eramos um grupo de rapazes, operarios-estudantes e commungavamos os mesmos idéaes republicanos; vinhamos da propaganda e assistiramos, satisfação, a proclamação da Republica. Dentre nós alguns haviam, moços embora, já decepcionados com os acontecimentos de após republica.

Não era bem o caso do «não ser esta a republica dos meus sonhos»; quasi. As adhesões á nova forma de governo, o descuido e desambição dos verdadeiros republicanos ás posições de commando deram lugar a descontentamentos de amigos e companheiros que jamais as manifestaram, fazendo os entender por simples afastamento sem queixumes nem reclamos.

Encontravamo-nos, novamente, irmanados desde a revolta de 93, em que prestamos os nossos poucos serviços ao lado do saudoso Marechal de Ferro; aproveitando o facto de trabalharmos todos em uma officina, nos organizamos em modesta sociedade recreativa.

Festejavamos os feriados nacionaes e dias santificados melhorando o «rancho» e inventando passeios campestres aos pontos mais difficeis do Rio de Janeiro.

Assim, era do programma amanhecer e passar todo dia 25 de Dezembro, Natal, no alto da Vista Chineza. Então era penosa a viagem; entretanto, cumpriamos, todos os annos, essa parte dos estatutos.

Outras vezes iamos «jantar» ao Domingo, na Copacabana, catando conchinhas pela praia deserta, visitando em seguida a Igreginha.

Constava tambem do programma subir ao Corcovado pelas mattas da vertente do mar. A viagem de trem era coisa sediça, não nos interessava. Atravessar a serra e vir ao Silvestre, descançando, á gordaça, nas cadeiras do conhecido restaurante, de toda a sorte pittoresco. Depois... bond electrico Santa Thereza, Arcos, Aqueducto e Chafariz da Carioca. Neste «passeio» não tomei parte.

A sociedade possuia um estandarte rico, em setim, artisticamente pintado pelo consocio Thobias Candido Rios, habil desenhista, alumno da Escola de Bellas-Artes e que mais tarde formára-se em engenharia.

Lembro-me que a pintura era delicadissima: uma moça com leves roupagens, ou nenhumas, talvez, sobre as nuvens, em estado de despreoccupacão. E o porta estandarte sómente o empunhava dentro das mattas densas da floresta virgem do Jardim Botanico à Tijuca, alumiando o quadro as nossas lanternas á giorno, em numero de doze, que tantos eram os componentes do bando, depois das tres da manhã...

Lá, na Vista Chineza, ao lado do mastro de signaes, ficava elle ufano, alegremente exposto á nossa admiração.

O «garrafame», que não era uma ninharia, ficava na geladeira natural — o ultimo regato, de aguas cristalinas e frescas, dentro da matta espessa e amiga. A matula — carnames, frangos e doces — era accommodada na barranca, á sombra, confortavel e arejada despensa de emergencia.

Exerciamos severa vigilancia; qualquer distracção poderia accarretar o prejuizo de ficarem os socios sem algo para beber depois do meio-dia. E era preciso garantir o regresso.

Convém notar que não havia elemento estranho ao grupo. Eram todos camaradas, amigos, pessoas de distincção e sinceras.

Brincavamos ao ar livre, longe do bulicio da grande cidade; encontrando, a cada passo, motivos de admiração e alegria naquelles sitios encantados, á margem da Estrada Real ensombrada e só.

E assim commemoravamos, o dia do Senhor.

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

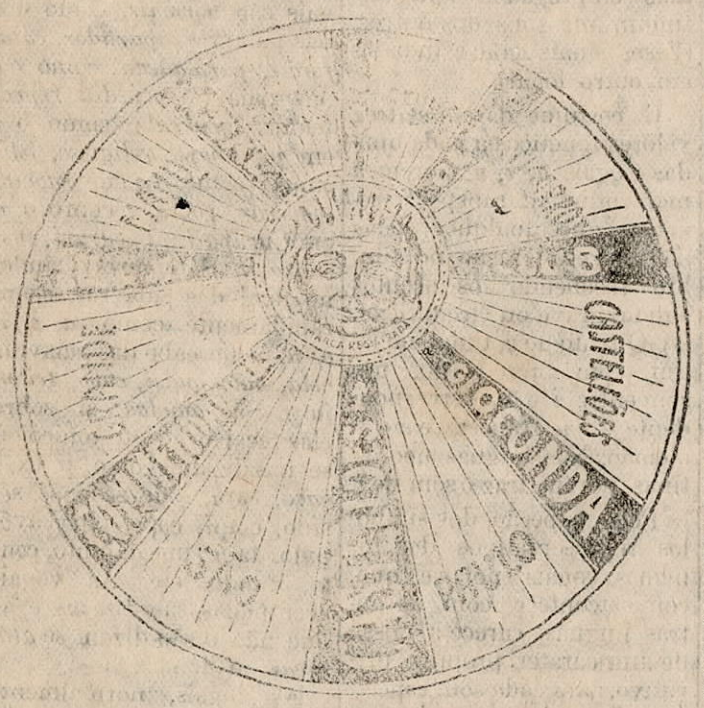
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN
AGENCIA FORD
AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer **outra marca**

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civíil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 15 DE NOVEMBRO DE 1932 | NUM. 283

Gymnasio Municipal S. Paulo

Esteve, em dias da semana passada, inspeccionando este nosso estabelecimento de ensino secundario, o sr. Frontelmo Severo, Delegado especial do Ministério da Educação.

O termo de visita, deixado por essa magna autoridade do Ensino Federal, foi o seguinte:

«Como Delegado do Exmo. Snr. Ministro da Educação e Saúde Publica, visitei, nesta data, o Gymnasio Municipal S. Paulo, sob a inspecção de D. Violeta Barroso.

De um modo geral, a impressão que levo deste estabelecimento de ensino é bôa.

Agudos, 11 de Novembro de 1932. (a) *Frontelmo Severo.* Delegado Especial».

Sobre esse Gymnasio, òra na lide tremenda do preparo para os exames que se iniciarão do dia 15 do corrente em deante, estamos seguramente informados de que o mesmo, no proximo anno, vae ter, de accôrdo com os pedidos de matricula já archivados na Secretaria, mais ou menos 200 alumnos, entre externos, semi-internos e internos. O corpo docente será accrescido de mais tres professores de nomeada, dentre elles o nosso cultissimo amigo e collaborador José Cardoso; já está encommendado em São Paulo confortavel mo mobilario escolar, que virá completar o existente; o material didactico que ainda faltava, já está chegando; e já foram contractados, devendo estar aqui em começos de Janeiro proximo, laboratorios de Chimica, gabinete de Physica, Museu de Historia Natural, conforme factura fornecida pela Casa Fretin. Com este complemento, teremos o prazer de vêr o nosso Gymnasio, muito breve, brilhar entre os melhores do Estado.

E' em vista destes pesados emprehendimentos, que a Directoria do Gymnasio São Paulo está sendo severa para com a liquidação das contas de que é credora. Aliàs, isto de ha muito ja deveria ter sido feito, pois o Departamento Nacional do Ensino estipula que os alumnos, caso estejam em debito para com o estabelecimento, pódem ser impedidos de entrar em exame, perdendo o anno.

DOCUMENTO CURIOSO

Para conhecimento de todos os municipes agudenses, o Dr. Carlos Pereira Gomes, Prefeito Municipal, determinou a publicação do seguinte oficio, conforme original, já remetido ao Departamento de Administração Municipal:

«N. 92. Em 5 de Novembro de 1932. Exmo. Snr. Prefeito Municipal de Agudos. Saudacções. Sciente das invasões por parte d'essa Prefeitura em partes do territorio. deste Municipio. Venho scientificar para que se ja immediatamente sustado essas invasões, ou nomeações de funcionarios, pois esta Prefeitura já tomou as devidas providencias neste sentido, e por isso repelirà com todo o rigor essas invasões e não desejando desinteligencias com nossos visinhos, por motivos de cousas que poderà haver entendimentos e ser resolvido amistosamente, é o motivo que em antes de agir energicamente conforme nós é devido é que faço chegar este as vóssas mãos. Prevaleço-me do ensejo deste para apresentar a V. Excia. os protestos de distinta consideração e apreço. O Prefeito Municipio. (a) *Acacio Trindade Mello.* Prefeitura Municipal de Espirito Sto. do Turvo».

Caféeiros

Durante o corrente mez de Novembro recebem-se na Colletoria Municipal de Agudos os impostos sobre cafeeiros.

CONVITE-MISSA

Celebrando-se, hoje, ás 8 horas e na igreja matriz, solenne missa em suffragio pelos valorosos paulistas que tombaram nas luctas ingentes, cujo echo ainda perdura entre nós, o rmo. Padre Aquino, a quem se deve tal iniciativa, convida o mundo representativo e social desta culta cidade para assistil-a.

Este acto religioso terá a presença de todo o corpo docente e discente da nossa Escola Normal e do Gymnasio, sendo destinado a commemorar a data de 15 de Novembro.

ANNIVERSARIO

Completou, hontem, mais um risonho anno em sua alviçareira existencia, o gentil menino José Rodolpho, filhinho do sr. Rodolpho Rangel.

Parabens da «Gazeta».

»CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra se ua Livr.ª da «Gazeta»

DESAPPARECIDA

Sumiu-se do emprego na casa do sr. José De Rosa, a 8 de Outubro, a menor Isolina, filha de d. Rosa José Galdino, mais conhecida por Rosa Pião.

A quem souber de seu paradeiro, roga-se a fineza de avisar sua preoccupada mãe.

AVISO

O abaixo assignado avisa, a todos quanto póssa interessar, que fica expressamente prohibido a caça e pesca em terras da «Fazenda Santo Antonio», *sem excepção de pessoa alguma,* agindo rigorosamente contra os infractores.

Agudos, 9 - 11 - 932.

Paulo Carvalho de Barros.

Agudos Hotel

PRECISA-SE DE UM AGENCIADOR.

RASCUNHOS GLOTICOS

Guedes de Souza

VIII

Classificação das vogais.

Sob varios aspectos po dem ser considerados os *fonemas vocalicos* da lingua portugueza. E' praxe estudarem-nos sob as denominações de *orais*, ou *vozes puras*, os que são emitidos somente pela boca, e *nasais*, a que chamaremos *naso-orais*, os que parte da emissão do som se faz pelo nariz.

Nota — Não ha som exclusivamente nasal, a não ser o fonema um. *Todos os mais imprencidem da boca para a sua formação. Todos eles podem ser formadoe sem que parte alguma do som se escape pelo nariz. Não nos parece porisso logico chamá-los* nasais *só porque o nariz contribui para sua formação. Eis porque, de acordo com a logica, preferimos chamá-los* naso-orais —.

Estudaremos os fonemas vocalicos quanto a 1) *fórma grafica*, 2) *origem*, 3) *intensidade*, 4) *quantidade*, 5) o *timbre*, 6) o *logar de formação*, 7) *ordem*, 8) *posição*, 9) *valor*.

1) *FORMA* — Os *fonemas orais* representam se com os simbolos *a. e, é, ê, i* (ou *y*), *o, ó, ô, u.* Os *nasoorais* represemtam-se com os seguintes: *ã* (ou *an*), *en, in,* (ou *im*), *õ* (ou *on, om*), *un* (ou *um*).

No velho portuguez todas as vogais naso-orais levavam o til (~) e é poristo que se explica a anomalia de hoje se escrever *mui, muito* e ler-se *muin. muinto.*

Alem das fórmas atuais das vogais, todas elas herdadas do latim, foi muito frequente na idade classica o uso do caracter & para representar a conjunção *e*, e que outra coisa não é sinão imitação da vogal correspondente grega (*epsilon*), identica ao nosso *E* maisculo manuscrito. Os inglezes ainda hoje adotam a fórma do *epsilon* em sua escrita manual, quer no inicio, quer no meio, quer no fim do vocabulo. O careter & é usado até agora na composição das firmas comeciaes, e o povo frequentemente o declina *et caetera.* Tambem existiu no v. port. as *vogais compostas æ œ.* A primeira foi substituida por *é* e a segunda por *ê.* Por não sobrecarregarmos este nosso modesto trabalho com citações, transladamos apenas um exemplo de Amador Arraiz em seus *Dialogos* (pag. 51, edição rolandiana de 1846):

«Julio Cæsar dizia que os inimigos se havião de vencer com fome, ou com ferro, & assi fazemos nós âs doêças.»

As vogais desprovidas de acentos são chamadas *simples*; as que trazem acentos denominam-se *compostas* ou *metafonicas.* Chamam se *diacriticoss* (gr. *diakritikós* — o que dicerne, distingue) os sinais empregados para distinguir uns sons dos outros. (Esses sinais serão estudados em outro logar).

E' costume darem-se trez valores foneticos a cada uma das vogais *a, i, u*, porém a mais rudimentar inspeção revelará que qualquer delas não sofre alteração no timbre recebendo os acentos agudo, grave ou circunflexo. (1) Quanto ao *y*, tinha no latim, como no grego, um som entre *i* e *u*, correspondente ao *u* francez e ao *ü* alemão. Nas linguas neo-latinas, porém, traz o som de *i*.

Pela inspeção dos simbolos representativos dos fonemas vogais nota-se que, como acontece com as outras linguas, carece a nossa de um carater proprio, privativo, para cada som especifico. Para obviar este inconviniente é que recorremos aos *sinais diacriticos*, os quais são criação do *romanço*, de onde surdiu a lingua portugueza. O latim não os possuia.

Nota — Importa não confundirmos fonema *com vogais e* consoantes. Fonema *é o som, o espirito, podendo ter mais de um careter para o representar;* vogal *ou* consoante *é a fórma grafica, a representação material do fonema. O* fonema ke, *por exemplo, póde ser representando* pelo k *na palavra kilo; por* c, *na palavra café; por* qu *na palavra* queda; *por* ch *na palavra catechese. Os fonemas* nh *e* lh, *pelo contrario, não têm uma letra que os represente, sendo porisso mister grupar duas consoantes para os grafar. —*

Os fonemas vogais tambem são chamados *vozes* e os consonanticos *consonancias.*

2) *ORIGEM* — Alguns gramaticos chamam *primitiva* as vogais *a, i, u,* por serem comuns a todas as linguas, e *derivadas* as vogais *e* e *o*, que não existem, p. ex., no gótico e no sánscrito. Segundo supõem o *e* teria se originado do grupo vocalico *ai*, e o *o* do grupo *au*, tomando-se como razão terem esses grupos respectivamente o som de *e* e de *o* tanto em francez como em inglez. A vogal *a* é chamada ainda *fundamental* por de acreditar ter sido a que deu origem ás outras (2).

Tal classificação porém não passa de mera fantasia pois é sabido que o grego e assim o proprio fenicio possuiam tanto o *e* como o *o*. Acontece mesmo que o grego tem estas duas letras em duplicata: *epsilon* e *etha* para representar o som de *e*, e *omikrón* e *oméga* para representar o de *o*.

A vogal *a* é a mais suave de todas, a mais harmoniosa e poetica e a voz *infatil* por ecelencia, por ser a de mais facil prolação. A lingua portugueza, dentre as neo-latinas, é a que a possue em maior quantidade, sendo esta a razão de sua melodia e encanto.

3) *INTENSIDADE* — Quanto á *intensidade*, as vogais são *normais*, como o *a* nas palavras *aparador, cataforése, para-queda*; como o *e* nas palavras *penedia, representar, general*; como o *i* em *pirilampo, religioso, litigante*; como o *o* em *cotovia, cooperar, potoar*; como o *u* em *Curupaití, Tucuruvi, sussuarana.* São *breves* quando, no final das palavras, soam rapidamente, como *a, e, i, o. u, y* no cabo das palavras *bola, bule, quasi, cubo, tribu, jury.* São *agudas*, si sobre elas recai o acento tonico ou se nasalizam, como, p. ex.: caro, carâ, sêde séde, sé, sê, sido, comí, copa, cipó, avó, pulo, tatú; maçã, cinto, conto, fundo, etc. As vogais acentuadas são *tonicas* e as que não o são dizem-se *atónicas* ou *átonas.*

As vogais, normalmente consideradas, ainda se distinguem entre si pelo grau de intensidade com que são proferidas. Os latinos costumavam decliná-las começando pela mais aguda, o *i*, e terminando pela mais grave, *u*. Enuciavam pois nesta ordem: *i, e, a, o, u.* A vogal *a* ocupa o termo medio e *e* e *o* são intermediarios. Colocadas estas vozes em sua ordem alfabetica, vemos que a voz se eleva de *a* para *i* e se abaixa de *i* para *u*. Podemos pois estabelecer a seguinte escala tonica:

a e i o u

Pela escala supra diremos que *a* e *u* são *graves*, *e* é *semí-aguda acendente*, que o *i* é *agudo* e que o *o* é *semi-agudo decendente*, e que *a, i, u,* são *extremas* e *e, o — intermediarias.*

Isto cosiderando as vogais soltas, porque na composição das palavras *i* e *u* são ordinarimente agudos e costuma-se mesmo escrevê-los sem acentos, mesmo no termino dos vocabulos, ao passo que *e* e *o* tornam-se tão graves que quase perdem o seu valor alfabetico. Não devem porém ser pronunciados como pretendem alguns gramaticos como *i* aquele e como *u* este, por isto que eles não chegam o perdsr completamente o seu valor primitivo. O primeiro conserva uma tonalidade entre *e* e *i* e o segundo entre *o* e *u.*